


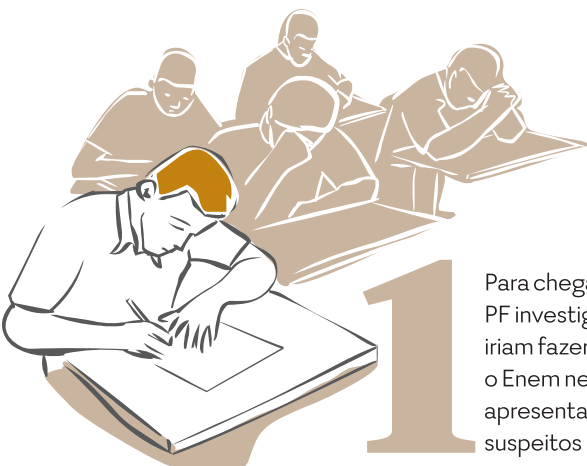
Inteligência e tecnologia a favor do crime

Quadrilha da Operação Embuste usava “gênios” para responder as provas e depois repassarem as respostas a outros candidatos

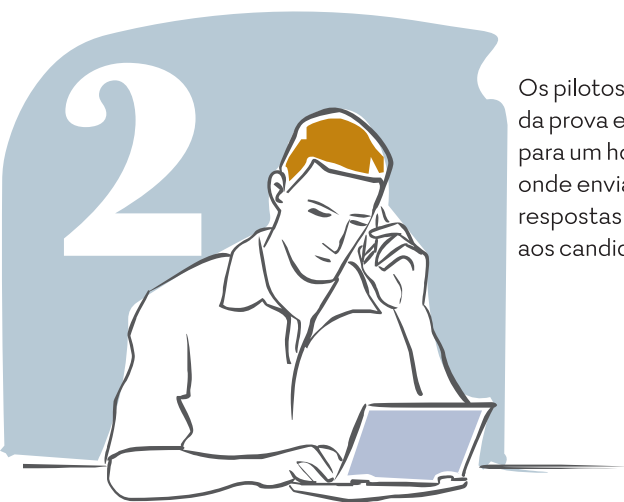
A QUADRILHA ERA FORMADA POR:

 **LÍDERES**
Estudantes de Medicina

 **PILOTOS**
Escolhidos pelos líderes para fazer a prova da disciplina que tem melhor conhecimento



Para chegar à quadrilha, a PF investigou pessoas que iriam fazer novamente o Enem neste ano e apresentaram gabaritos suspeitos no ano passado



Os pilotos saíam da prova e iam para um hotel, de onde enviavam as respostas corretas aos candidatos

Os candidatos usavam um micro ponto no ouvido e uma placa em forma de cartão acoplado no peito para receber o sinal



Como a ordem das questões das provas era diferente, o piloto usava uma expressão do enunciado e outra da resposta correta

Foco do grupo eram candidatos a uma vaga no curso de Medicina em instituições públicas ou particulares.

Cada interessado pagava de **R\$ 150 mil** a **R\$ 180 mil** para ir bem no Enem.

NÚMEROS

28 mandados judiciais

4 de prisão temporária

4 de condução coercitiva

15 de busca e apreensão

5 de sequestro de bens

3 Estados (Minas Gerais, Ceará e Bahia)

11 pessoas presas



OUTRA OPERAÇÃO

No mesmo final de semana, a PF realizou outra operação, a Jogo Limpo, com o mesmo objetivo, no Maranhão, Piauí, Ceará, Paraíba, Tocantins, Amapá e Pará. A polícia não deu muitos detalhes sobre a operação, mas informou que identificaram “22 pessoas que teriam apresentado respostas suspeitas de fraude e que fariam a prova novamente em 2016”.

O diálogo entre candidato e quadrilha tinha alguns sinais:

Uma tosse
Entendeu a resposta

Duas tosses
Não entendeu